

Para Garnero, bancos não criarão obstáculos

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O presidente do Brasilinvest e do Fórum das Américas, Mário Garnero, disse ontem que, em contatos que manteve com banqueiros norte-americanos, na semana passada, sentiu clima de muita tranquilidade com relação a nova etapa de renegociação da dívida externa brasileira — a vencer a partir de 1985 —, que começa amanhã, em Nova York. Garnero manifestou certeza de que a sucessão presidencial não influir na renegociação e ressaltou que o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial concordam com as projeções de crescimento da economia brasileira, de 5 a 6%, no próximo ano.

“A vitória de Tancredo ou de Maluf não chegará a influir no relacionamento do Brasil com os bancos internacionais. São dois homens acostumados com negociações externas e ambos têm sólidas idéias sobre o processo econômico-financeiro” — disse Garnero referindo-se à posição dos credores. Para ele, na fase 3 da renegociação pesam mais os ganhos já obtidos no ajuste do balanço de pagamentos deste ano e a facilidade de entendimentos criada com a decisão brasileira de não pedir dinheiro novo para 1985.

RENEGOCIAÇÃO TRANQUILA

Apesar das críticas e preocupações de economistas e de setores ligados ao próximo governo, o presidente do Brasilinvest defendeu a exclusão de novo **jumbo** desta rodada de negociações por confiar no desempenho das exportações brasileiras, em 1985. Afirmou que, nos Estados Unidos, não sentiu nenhuma ameaça de maior protecionismo contra os produtos brasileiros, mesmo com a sanção da nova lei de informática, e manifestou a certeza de que a Europa e o Japão também caminham para a maior abertura de sua economia às importações.

“A renegociação deste ano será mais tranqüila e o Brasil conseguirá prazos maiores para ajustar as contas externas. As condições deverão ficar próximas àquelas obtidas pelo México, uma vez que o Brasil também tem um ponto fundamental para barganha: a retomada da credibilidade” — ressaltou Garnero.

Para consolidar a credibilidade, o presidente do Brasilinvest apontou a perspectiva de firme recuperação da atividade econômica e de fechamento de 1985 com inflação de 120%: “esse não deve ser apenas o objetivo do governo mas o de toda a sociedade. Todos concordam quanto à necessidade de conter a inflação em paâmetros bem mais baixos. Afinal, ninguém contesta que o grande inimigo da retomada do crescimento da economia é a inflação”.